

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal da Terra Class.: Áreas de Conservação
Data: 14 de Setembro de 1988 Pg.: 09

Ambiente

Apelo do IBDF às empresas: adotem um parque.

O IBDF está defendendo a captação sistemática de recursos junto à iniciativa privada como alternativa para viabilizar a manutenção dos parques nacionais e reservas biológicas. A idéia é polêmica, mas desde o mês de março o órgão vem mantendo uma estrutura com o fim específico de contactar empresas e conseguir que elas adotem os parques e reservas, oferecendo em troca os benefícios da Lei Sarney e a possibilidade da utilização dos acordos com o IBDF em campanhas publicitárias.

"O orçamento do IBDF é insuficiente para regularizar a situação dos parques e, principalmente, para mantê-los em boas condições", justifica Paulo Roberto Cordeiro, consultor técnico do Departamento de Parques Nacionais do IBDF e um dos mentores, ao lado do diretor do departamento, Luciano Pizzato, da nova política do órgão. Cordeiro é também autor do projeto que prevê a criação de uma reserva biológica de 30 mil hectares no pantanal, financiada por uma empresa multinacional do ramo de confecções e que vem causando polêmica entre os ambientalistas.

Cordeiro defende sua idéia como sendo uma das únicas a permitirem a viabilização das reservas ecológicas nacionais: "Nós já temos um cadastro de grandes empresas, que estão sendo procuradas aos poucos para que conheçam a nossa idéia". Ele afirma que os resultados obtidos até agora não são os esperados pelo órgão. Mas também acena com pelo menos quatro projetos em fase de negociação entre IBDF e grandes empresas privadas: os C\$ 350 milhões necessários para pôr em funcionamento o parque nacional da Serra do Cipó podem ser conseguidos junto a uma grande empreiteira mineira; uma multinacional do setor fotográfico tem interesse em adotar o parque nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro; a Petrobrás pretende adotar o parque da Serra da Bocaina; além dos entendimentos sobre o Pantanal com a multinacional.

Vários ecologistas e entidades manifestaram-se contrários à participação de uma empresa multinacional em um projeto a ser executado em uma área de interesse nacional, no caso, o Pantanal, acusando o IBDF, por exemplo, de estar criando um monopólio na utilização de imagens do pantanal. Paulo Roberto Cordeiro rebate as críticas e afirma que "este é um dos melhores projetos do mundo".

O que pode levar uma empresa a desembolsar milhares de dólares para ajudar o governo na conservação da natureza? De acordo com publicitários, espaço gratuito nos jornais, a simpatia da população — uma vez que se tornam os "heróis" da natureza — e, a longo prazo, o aumento na venda de seus produtos. Mas estes mesmos publicitários alertam: é preciso ter alguns cuidados.

Maurício Oliveira, diretor de Arte da Dualibi, Petit & Zaragoza, a DFZ, avalia a situação atual: "Todos os jornais vêm denunciando os incêndios que vêm acontecendo em todo o País. A empresa que entrar neste negócio capitalizará para si a imagem positiva, passará a ser o herói da história". Fora isso, ela passa a ganhar, ainda de acordo com Maurício, publicidade gratuita: "Através da imprensa sua imagem passa a ganhar muito espaço".

Ivan Rotundo trabalha na Standard Publicidade e alerta: "O IBDF tem que ser transparente e a empresa tem que deixar a área bem aberta ao público".

Da MM Propaganda, Marcelo Magalhães fica ressaltado com esta história. "Institucionalmente", diz ele, "uma empresa se preocupa com meio ambiente hoje em dia é um filho maravilhoso. Mas a compensação, na verdade, deverá vir a longo prazo."



No parque do Itatiaia, cerca de 500 homens auxiliados por helicópteros tentam controlar o fogo.

Mais um parque nacional pegando fogo: Bocaina.

Dez alqueires foram destruídos ontem. No Itatiaia, o incêndio ainda não foi controlado.

Um novo incêndio florestal de grandes proporções teve início no começo da tarde de ontem. Desta vez, o atingido foi o parque nacional da Bocaina, localizado no extremo leste do Estado de São Paulo, divisa com o Estado do Rio de Janeiro. Segundo informou no início da noite o funcionário José Ludgere Siqueira, da prefeitura de Cunha, o fogo começou perto da placa que sinaliza a divisa desse município paulista com Parati (RJ), na beira da rodovia SP-171, e embora estivesse sendo combatido continuava destruindo a mata, que naquele trecho é muito cerrada. Até o final da tarde cerca de dez alqueires de mata atlântica já tinham sido consumidos pelo fogo.

Hoje cedo, às 8h30, um engenheiro florestal se reuniu com diversas autoridades locais para se definir uma forma de debelar o incêndio, disse o tenente Jairo Pinto da Silva, comandante do destacamento policial de Cunha.

O trecho da estrada onde teve início o fogo não é pavimentado porque o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), há cerca de dois anos, para proteger a flora e a fauna existentes no parque da Bocaina, proibiu o alargamento da rodovia na descida da serra, já no Estado do Rio, proibição que permanece até hoje. Diversos prefeitos de municípios da região criticaram a medida, alegando que ela prejudicaria o turismo.

Itatiaia

O secretário estadual da Defesa Civil do Rio, coronel José Albucacz, criticou duramente o IBDF. Segundo disse, se os bombeiros tivessem sido acionados imediatamente "ou o IBDF controlado os primeiros focos de fogo", o incêndio que há quatro dias está destruindo o parque nacional do Itatiaia, na divisa dos estados de Minas e Rio de Janeiro, não teria atingido as atuais proporções. O fogo já devastou 50 dos 300 quilômetros quadrados de matas que compõem a reserva.

Cerca de 500 homens — do Exército, Defesa Civil, IBDF, além de bombeiros e voluntários — estão empenhados no combate ao fogo, que ontem se propagou com tanta intensidade na localidade de Aldeia Serra Negra, no município mineiro de Itamonte, que o hotel Alsene teve de ser esvaziado. O agente de defesa florestal Marco Antônio Monteiro, que combatia o incêndio, desapareceu e até o final da tarde não havia sido encontrado.

O hotel Alsene, uma espécie de albergue que hospeda principalmente alemães e seus descendentes, foi parcialmente atingido e o proprietário, Jaidir Muniz Farrapo, mobilizou seus próprios empregados para debelar as chamas que aumentavam por causa do forte vento. O fogo só foi controlado com a chegada dos bombeiros. Farrapo acusou os fazendeiros de serem os responsáveis pelas queimadas que provocam os incêndios no parque e lamentou que as autoridades não adotem uma política para evitá-las e até prender os responsáveis. Por causa do incêndio, várias reservas foram canceladas nos hotéis do parque de Itatiaia.

Ontem, a preocupação maior dos grupos que combatem o incêndio foi com o que o coronel Albucacz chamou de "inesperado" — o fogo, que queimava apenas a vegetação rasteira, atingiu no início da tarde parte da floresta do parque. Apesar do grande número de pessoas envolvidas no combate às chamas, não há previsões de quando o incêndio será debelado, por causa do forte vento que sopra na região.

O chefe do Estado-Maior dos Bombeiros, coronel Roberto Falcão, estranhou que o parque não possua um posto de observação privilegiado, que permitiria uma visão geral de toda a sua extensão e a detecção dos focos de fogo e seu combate imediato. Ele também acredita que o incêndio poderia ter sido evitado caso o IBDF tivesse agido com rapidez.

Segundo os bombeiros Lefison da Silva

e Dário Cláudio Cavalcanti, que há quatro dias participam da luta contra o fogo, vários animais foram mortos pelas chamas — macacos, pacas, preás, tatus e cobras. Auxiliados por helicópteros e carros, os bombeiros abriram aceiros para isolar o fogo da mata, mas não tiveram sucesso. No Pico das Agulhas Negras, de 2.787 metros de altura, no Estado do Rio, a cena é desoladora: toda a vegetação está queimada e há vários animais mortos.

Origem criminosa

O administrador do parque nacional da Serra dos Órgãos, Mário Damatto, disse ontem à noite estar certo de que o incêndio que está devastando uma grande extensão dessa reserva florestal — localizada no Estado do Rio, perto de Teresópolis — é de origem criminosa. Ao sobrevoar de helicóptero os 11 mil hectares da região de floresta, Damatto constatou a existência de oito focos de incêndio em localizações distintas. Para ele, o fogo teria sido provocado por algum interessado em, "no mínimo", atrair a imprensa brasileira para Teresópolis.

Classificando de "grave" a situação do parque da Serra dos Órgãos, Damatto explicou que são apenas três as possibilidades de ocorrer um incêndio na mata, sem a interferência do homem: por combustão espontânea, causada por uma bactéria que não existe no Brasil; por causa de um raio ou, ainda, pela ação do sol sobre um caco de vidro, que funcionaria como uma lente de aumento. Para ele, diante da inexistência de raios, é impossível que os oito focos de incêndio tenham sido provocados pelo sol ou por balões.

O governador Moreira Franco, por sua vez, anunciou ontem que está disposto a assumir a administração das reservas florestais que hoje está entregue ao governo federal, através do IBDF. Ele disse que o Estado do Rio poderia evitar catástrofes como as que estão destruindo os parques fluminenses.

Queimada no canal: morrem dois bóias-frias.



Paraná: mais fogo.

As bóias-frias Sílvia Viriato, 18 anos, e Maria Aparecida Viriato, 22 anos, morreram queimadas ontem, no meio de um canal em Ivaíandia, município de Engenheiro Beltrão, Norte do Paraná, e José Cândido da Silva, 45 anos, foi retirado com vida, sendo hospitalizado em estado grave em Maringá. Eles integravam o contingente de 350 cortadores de cana levados para a propriedade de Antônio Leonardo Ciam, às 5 horas da manhã, e embora estivessem avisados de que seria posto fogo em 8,2 hectares, como é normal para eliminar pragas, folhas e palha, os três trabalhadores foram surpreendidos dentro da lavoura em chamas, segundo informou, ontem, Ricardo Albuquerque Resende, diretor da Destilaria de Alcool Sabará, que recebe a cana. Geralmente, a limpeza dos canais com fogo é feita durante o dia, mas devido ao calor excessivo foi antecipada naquela propriedade.

As primeiras notícias de chuvas, no Paraná, depois de uma prolongada estiagem de quase três meses, conviveram, ontem, com o registro de novos focos de incêndio — fora de controle, segundo o corpo de bombeiros — na região central do Estado. O comandante do corpo de bombeiros de Guarapuava, tenente Binder, que está coordenando as operações na região, disse que "nunca se viu situação como esta, o fogo brota de todo lado". O balanço das últimas 24 horas de incêndio na região é assustador: duas reservas indígenas praticamente destruídas, milhares de hectares de reflorestamento de pinus e araucária ainda queimando e as algumas áreas de mata nativa em chamas, sem nenhum controle.

Para combater o fogo, o corpo de bombeiros está contando com a colaboração do Exército que colocou homens e equipamentos à disposição para ações conjuntas.

Em algumas das áreas em chamas, a situação ganha tons dramáticos porque estão ocupadas por agricultores sem terra, instalados precariamente em barracas de lona, que podem queimar com enorme facilidade.

Na região Sudoeste, os assentamentos de agricultores sem terra e a reserva indígena de Mangueirinha, que registraram grandes incêndios desde sábado, contaram com a ajuda das chuvas, que começaram na madrugada de ontem, para eliminar o fogo.

Em Curitiba, onde um bombeiro morreu, em serviço, no domingo, existem dezenas de pequenos focos de incêndio, mas o comando do corpo de bombeiros da cidade acredita que a situação está sob controle. A temperatura muito elevada, porém, torna difícil a ação dos bombeiros que já apresentam sinal de esgotamento, pois estão trabalhando ininterruptamente há cinco dias, com pequenos períodos de descanso.